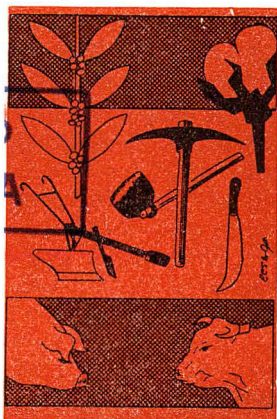


LARANJAL PAULISTA

SÃO PAULO



B140

Na região banhada pelos rios Tietê e Sorocaba, desbravada a partir do Século XVII, um dos muitos pousos de tropeiros que se foram estabelecendo em princípios do século seguinte ficou conhecido como “Pouso do Ribeirão do Laranjal”.

Em 1884, Delfino de Melo construiu a primeira casa. Seguiram-no Nicolau Yurati, Antônio Rosa, Antônio José dos Reis e outros, pioneiros de um povoado que rapidamente se desenvolveu.

Em 1886, chegaram os trilhos da Sorocabana, fator de progresso e povoamento para a região. Com a estrada de ferro, chegaram as transformações político-administrativas, que culminaram com a criação do Município, desmembrado do de Tietê.



O distrito foi criado por Lei estadual n.º 460, de 30 de novembro de 1896. Sua sede recebeu foros de vila pela de n.º 1.038, de 19 de dezembro de 1906.

A Lei estadual n.º 1.555, de 8 de outubro de 1917, criou o Município, e elevou a sede à categoria de cidade. A instalação ocorreu em 25 de janeiro do ano seguinte. A atual denominação resultou do Decreto-lei estadual n.º 14.334, de 30 de novembro de 1944.

Compõe-se o Município dos distritos de Laranjal Paulista (sede), Laras e Maristela. É sede de Comarca de 1.ª entrância, criada por Lei estadual n.º 8.050, de 13 de dezembro de 1963.



Coleção de Monografias / Série B / N.º 140

Texto de Aldalita Medeiros e desenho de Carlos Cesar Fernandes de Aguiar, ambos da Diretoria de Documentação e Divulgação do IBE. Informações do Agente Municipal de Estatística de Laranjal Paulista, Mozart de Almeida, e de diversos órgãos do sistema estatístico brasileiro.

Com área de 380 km², o Município situa-se na zona fisiográfica de Piracicaba e limita-se com os de Conchas, Piracicaba, Tietê, Cerquillo, Cesário Lange e Pereiras.

A cidade dista, em linha reta, 138 km da Capital do Estado, direção ONO, e tem sua posição determinada pelas seguintes coordenadas geográficas: 23° 03' 00" de latitude Sul e 47° 49' 00" de longitude W.Gr. Sua altitude é de 527 m.

O território municipal é banhado pelo Tietê — no qual se destaca a ilha do Rodado e pelo Sorocaba, com as duas quedas d'água do Salto de Jequitaia.

O clima é temperado, havendo predominância dos ventos SE. É de 26°C a média aproximada das temperaturas máximas e de 13° a das mínimas. As chuvas mais intensas se registram nos meses de outubro a abril, com uma precipitação anual de 1.100 a 1.400 mm.



Em 1960, Laranjal Paulista tinha uma população de 12.881 habitantes, registrando-se o crescimento de 7,0% em relação ao Censo de 1950. Dêsses habitantes, 6.341 constituíam a população urbana, verificando-se que a zona rural detinha 50,8%. O distrito mais populoso era o da sede, com 10.081 habitantes, seguindo-se Maristela, com 1.976, e Laras com 824. No decênio 1950/60, a cidade cresceu 40,2%, passando a 5.199 habitantes.

O Instituto Brasileiro de Estatística, da Fundação IBGE, calculou em 14.517 a população do Município, para 1.º de julho de 1967, passando a densidade demográfica de 34 hab/km², em 1960, para 38.

Em 1965, registraram-se 318 nascimentos (14 nascidos mortos), 102 óbitos (33 de menores de 1 ano) e 96 casamentos.



A produção agrícola, em 1966, abrangeu uma área de 8.799 ha, alcançando o valor de NCr\$ 1,8 milhão. Colocou-se em primeiro lugar o café, com 34,2% do valor, 3.450 t e 3.680 ha de área cultivada. Seguiram-se o algodão, com 27,3% do valor, 1.485 t e 1.210 ha, e o milho, com 18,2%, 4.410 t e 2.904 ha. Houve ainda produção de arroz (10,6% do valor), cana-de-açúcar, abacaxi, feijão, banana, uva, laranja, mandioca e batata-doce.



A população pecuária, em 1966, totalizava 27.955 cabeças, valendo NCr\$ 3,3 milhões. O principal rebanho era o bovino, com 18.300 cabeças e 76,5% do valor, seguido dos muares, com 2.800 cabeças e 12,5%, e dos suínos, com 5.300 cabeças e 7,0%. Havia, ainda, redu-

zido número de eqüinos, caprinos, ovinos e asininos. Agricultores e pecuaristas se congregam em uma cooperativa.



A base principal da economia de Laranjal Paulista assenta nas atividades industriais, entre as quais merece destaque a metalúrgica, pela especialização no fabrico de instrumentos agrícolas.

Em 1965, a indústria de transformação era representada por 74 estabelecimentos, que empregavam 427 pessoas e atingiam um valor de produção da ordem de NCr\$ 2,0 milhões, aproximadamente. Em relação a êsse valor, o principal gênero foi o de produtos alimentares, com 26 estabelecimentos, 32 operários e 33,2% da produção, seguido do de metalúrgica, com 8 estabelecimentos, 120 operários e 25,0%, do de minerais não metálicos, com 16 estabelecimentos, 135 operários e 20,0%, e de vestuário, calçado e artefatos de tecidos, com 7 estabelecimentos, 57 operários e 12,7%. O valor restante (9,1%) era completado por 5 estabelecimentos de bebidas, 3 de mobiliário, 2 de editorial e gráfica, 1 de químicas, 1 de madeira, 1 de produtos de perfumaria, sabões e velas e 4 diversos.



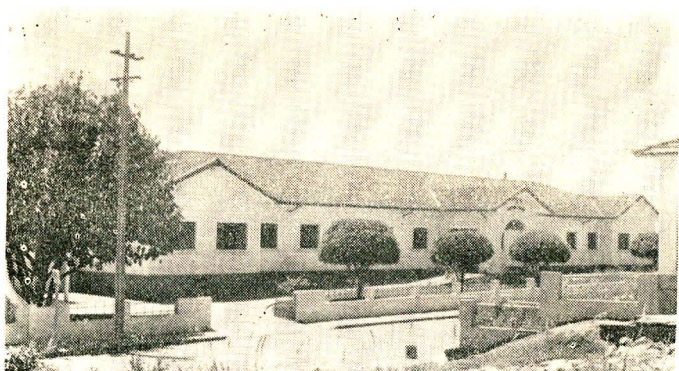
O movimento comercial se processou através de 205 estabelecimentos, em 1966. Há intercâmbio comercial com os municípios vizinhos e com diversas praças do Nordeste e de Mato Grosso, do Paraná, além de outros do próprio Estado de São Paulo. Exporta, principalmente, instrumentos agrícolas, milho, café, algodão, aguardente, leite, suínos e aves.



Igreja Matriz

Além da Agência da Caixa Econômica Estadual, que funciona em prédio próprio e moderno, o Município é servido por 5 agências bancárias; 4 na cidade e 1 na vila de Maristela.

Em 31 de dezembro de 1966, os saldos das principais contas bancárias, em milhares de cruzeiros novos, eram: caixa, em moeda corrente, 194,4; empréstimos em contas correntes, 19,9; títulos descontados, 773,9; depósitos à vista e a curto prazo, 1.346,5; depósito a prazo, 10,0.



Santa Casa de Misericórdia

Havia, ainda, 91 estabelecimentos de prestação de serviços: 80 na sede municipal, 10 em Maristela e 1 em Laras.

Funcionavam no distrito-sede 3 hotéis, 3 restaurantes, 30 bares, 10 barbearias, 15 oficinas de consertos e 7 salões de beleza.



O Município é servido pelo tronco eletrificado da Estrada de Ferro Sorocabana, com o movimento diário de cerca de 18 trens de passageiros e 48 de carga. Atravessa-o também a rodovia estadual asfaltada "Marechal Rondon", que segue até Mato Grosso, e há cerca de 300 km de estradas municipais.

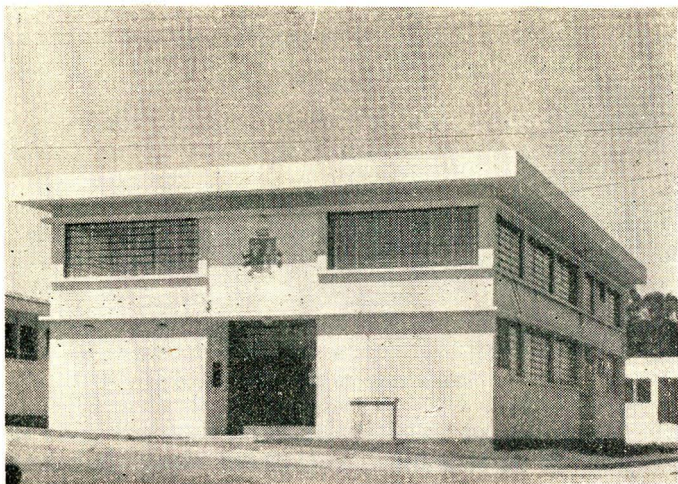
Laranjal Paulista liga-se aos municípios de: *Cerquilha*, em 20 minutos de rodovia, ou 26 minutos de trem; *Conchas*, em 19 minutos de rodovia, ou 24 minutos de trem; *Cesário Lange*, em 33 minutos; *Pereiras*, em 15 minutos; *Piracicaba*, em 56 minutos, via Tietê; e *Tietê*, em 16 minutos; *São Paulo*, em 2 horas e 52 minutos de ônibus, ou 3 horas e 49 minutos, pela Sorocabana; e a *Brasília* em 18 horas e 59 minutos, de rodovia.

Em 31-12-1966, estavam registrados na Prefeitura 217 automóveis, 180 caminhões e 5 ônibus.

Além dos serviços telegráficos da Estrada de Ferro Sorocabana, o Município dispõe de 1 Agência Postal-Telegráfica do DCT, no distrito-sede, e de 1 Agência Postal, no distrito de Maristela. Há 2 estações telefônicas e 185 aparelhos instalados.



Há 2 estações telefônicas e 185 aparelhos instalados.



Prefeitura Municipal

A cidade é de agradável aspecto, com 5 praças, 2 avenidas e 47 ruas. Há 4 praças, 2 avenidas e 23 ruas pavimentadas a asfalto, enquanto que os demais logradouros o são a pedregulho.

Desde 1927, possui abastecimento de água canalizada, sendo em número de 1.352 os prédios abastecidos, nos 54 logradouros públicos servidos pela rede. O serviço de esgotos, iniciado em 1948, atende a 32 logradouros e 884 prédios.

A energia elétrica foi instalada em 1909. Existem 471 focos de iluminação pública, distribuídos por 51 logradouros, e 1.726 ligações elétricas.



O Hospital da Santa Casa de Misericórdia possui 30 leitos dos quais 10 gratuitos. Existem na cidade 1 Posto de Assistência Médico-Sanitária, 1 de Puericultura e 2 gabinetes dentários, e em Maristela, 1 Subposto de Assistência Médico-Sanitária e 1 gabinete dentário. Atendem à população, 3 médicos, 7 dentistas, 3 farmacêuticos e 4 enfermeiros. Funcionam 3 farmácias.



Foram recenseadas, em 1964, 1.919 crianças até 5 anos (939 na zona rural), 341 de 6 anos (182 na rural), 2.572 de 7 a 14 anos (1.204 na rural). Destas últimas, 1.845 freqüentavam escolas.

Na regência de classes, havia 63 normalistas (21 no meio rural) e 1 não normalista.



Foram cadastrados, em 1966, 35 estabelecimentos de ensino primário, com 75 professôres e 1.992 alunos matriculados. No distrito-sede, mantidas pelo Estado, havia 27 escolas mistas e 2 grupos escolares; pelo Município, 1 escola mista; e por particular, um curso de aplicação. No distrito de Maristela, 1 escola mista e 1 grupo escolar, estaduais. No de Laras, 1 escola-mista, 1 mista típica rural e 1 mista de emergência, estaduais.

O ensino médio é ministrado em 4 estabelecimentos: 1 estadual, 1 municipal e 2 particulares, com 45 professôres e 702 alunos, com os cursos secundário, comercial e normal.



O Município dispõe de 1 biblioteca pública municipal, com 3.343 volumes, e outra do Colégio São Vicente de Paulo, com 6.050; de 2 tipografias, 6 associações culturais e 1 cinema, com 370 lugares.

Em circulação o jornal "A Tarde" (quinzenal), com tiragem de 1.200 exemplares. Há também o serviço de alto-falante do Serviço Publicitário Laranjalense. Residem na cidade 4 advogados e 4 engenheiros.

Realiza-se em 24 de junho tradicional festividade de São João Batista, padroeiro da Cidade.



Em 1966, a União arrecadou, no Município, NCr\$ 179,1 milhares, o Estado NCr\$ 389,9 e a Prefeitura NCr\$ 124,8 milhares (1965). O Orçamento Municipal para 1967 previa receita de NCr\$ 510,6 milhares e fixava despesa de igual valor.



O Legislativo Municipal é composto de 11 vereadores. Em 26 de outubro de 1966, estavam inscritos 4.615 eleitores.

FUNDAÇÃO IBGE — INSTITUTO BRASILEIRO DE ESTATÍSTICA

Presidente: Sebastião Aguiar Ayres

Diretor-Superintendente: Raul Romero de Oliveira